



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº30/2025

Período: 23/08/2025 a 29/08/2025

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Periódico comenta sobre desfile do dia 7 de setembro
- 2- Trama Golpista I: relato da Procuradoria-Geral da República pediu a condenação de Mauro Cid
- 3- Trama Golpista II: periódicos comentam sobre militares julgados
- 4- Trama Golpista III: periódicos comentam possíveis desdobramentos para o julgamento de Bolsonaro
- 5- Comissão exige acesso a arquivos confidenciais da Ditadura
- 6- USP doa navio de R\$ 9,3 milhões à Marinha

1- Periódico comenta sobre desfile do dia 7 de setembro

O periódico *O Estado de S. Paulo* noticiou a organização para o Desfile de 7 de setembro, data em que se comemora a Independência do Brasil. Segundo o jornal, neste ano o Comando Militar do Planalto (CMP) irá assumir a coordenação do evento, pois existe um receio por parte dos militares de alta patente de que ocorram manifestações políticas, tanto da base do governo, quanto da oposição. O *Estadão* também comentou sobre a proximidade do evento com o julgamento do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), que utilizou o desfile cívico militar para realizar campanhas políticas durante seu mandato (2019-2022), ação que lhe gerou inelegibilidade no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). (O Estado de S. Paulo - Política - 25/08/25)

2- Trama Golpista I: relato da Procuradoria-Geral da República pediu a condenação de Mauro Cid

O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou a apreensão do tenente-coronel Mauro Cesar Barbosa Cid em face da possível perda dos benefícios acertados com a Polícia Federal (PF) para a sua delação premiada. Segundo o periódico, o julgamento se inicia em 02/09/2025, com a leitura do relatório escrito pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes. Apesar de Cid ter delatado os acontecimentos do final do governo de Jair Messias Bolsonaro (PL), a Procuradoria-Geral da República (PGR), em seu parecer final, requisitou ao STF a condenação de Cid. Na notícia, a *Folha* informou que, mesmo com o acordo firmado com a PF, Cid omitiu informações durante o processo, como a reunião com o então candidato a vice-presidência, general Walter Souza Braga Neto, e com o grupo de 'Kids Pretos' partícipes da trama golpista, compartilhando

também o andamento das investigações com terceiros. Assim, houve a manutenção dos benefícios, mas em grau menor do que foi acordado anteriormente. (Folha de S. Paulo - Política - 25/08/25)

3- Trama Golpista II: periódicos comentam sobre militares julgados

De acordo com reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, o ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, está sendo acusado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) de colaborar com a construção da retórica golpista de Jair Messias Bolsonaro (PL) contra as urnas eletrônicas. Segundo a denúncia, Heleno teria atuado em conjunto com Alexandre Ramagem Rodrigues, ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), ajudando a elaborar os discursos do ex-presidente e permitindo ações ilegais de espionagem com fins políticos. O procurador-geral, Paulo Gustavo Gonet Branco, afirmou que as declarações públicas e anotações pessoais de Heleno demonstram apoio a ideias antidemocráticas e que ele teria usado a máquina pública para impulsionar essas convicções. Embora sua participação seja uma das menores entre os oito réus centrais citados pela PGR, Heleno pode enfrentar consequências graves, como ser excluído das Forças Armadas, o que o tornaria um “morto fictício” para o Exército — expressão usada para militares expulsos por decisão judicial. Durante o governo Bolsonaro, Heleno era considerado um conselheiro de confiança e apareceu em discursos importantes do ex-presidente, como na live de 2021 em que Bolsonaro criticou o sistema eleitoral e exaltou o papel das Forças Armadas. A Polícia Federal encontrou na casa do general um caderno com anotações que detalhavam uma estratégia para desacreditar as urnas eletrônicas, incluindo a frase “é válido continuar a criticar a urna eletrônica”. A defesa de Heleno nega envolvimento em qualquer trama golpista, alegando que ele se afastou do núcleo de poder após Bolsonaro se aliar ao centrão e que suas anotações expressam apenas uma opinião pessoal favorável ao voto impresso, sem ligação com ações ilegais ou violentas. A defesa também diz que o general, por não ser jurista, apenas cogitava possibilidades ao sugerir que a Advocacia-Geral da União (AGU) poderia contestar ordens judiciais supostamente ilegais. Já sobre a suposta infiltração da Abin em campanhas eleitorais, a defesa afirma que a intenção era garantir a segurança dos candidatos. Ainda segundo a *Folha*, o ex-comandante da Marinha, Almir Garnier Santos, é o único ex-chefe das Forças Armadas julgado como réu no processo da trama golpista. A reportagem afirma que o ex-comandante precisará rebater depoimentos de outros ex-comandantes, entre eles Baptista Júnior, da Aeronáutica, e Freira Gomes, do Exército, que o acusam de apoiar os planos golpistas do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Segundo a *Folha*, a defesa apoia seu argumento em “erro da Procuradoria-Geral da República (PGR)”, afirmando que os elementos citados para acusá-lo são apenas coincidências. (Folha de S. Paulo - Política - 26/08/25)

4- Trama Golpista III: periódicos comentam possíveis desdobramentos para o julgamento de Bolsonaro

O periódico *Folha de S. Paulo* reportou que o ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) considera que será condenado no julgamento sobre a tentativa de golpe de Estado, que será analisado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a

partir de 02/09/2025. Apesar do pessimismo de Bolsonaro, aliados ainda têm esperança de que ele receba uma pena reduzida, permanecendo em prisão domiciliar por motivos de saúde. Preso em casa desde o início de agosto por suspeita de tentar fugir, Bolsonaro tem demonstrado irritação e encara o processo como uma perseguição política. Ele responde por crimes graves, como tentativa de golpe, organização criminosa e destruição de patrimônio público, que somam mais de 40 anos de pena máxima. A defesa tenta minimizar os danos e critica o que chama de “politização da Justiça” e “judicialização da política”. A equipe espera que, mesmo em caso de condenação, o STF leve em consideração os problemas de saúde do ex-presidente — como hipertensão, refluxo e crises de soluço — e mantenha a prisão domiciliar. Interlocutores próximos já discutem possibilidades sobre onde Bolsonaro poderia cumprir pena caso vá para a prisão, incluindo uma cela especial, a carceragem da Polícia Federal ou até uma instituição militar. Há ainda a chance de o julgamento ser adiado, caso algum ministro peça mais tempo para analisar o processo. Caso condenado, a defesa poderá apresentar recursos técnicos, que devem ser julgados até o fim do ano. A prisão efetiva poderia ocorrer nesse período, salvo se houver violação das regras da prisão domiciliar, o que permitiria uma prisão preventiva antecipada. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, com a provável condenação de Bolsonaro, haverá uma disputa entre o Superior Tribunal Militar (STM) e o STF para decidir qual órgão dará a decisão sobre a perda de sua patente de capitão do Exército. Pela regra, a Justiça Militar costuma julgar esses casos quando a pena ultrapassa dois anos. Porém, ministros do STF avaliam que o próprio Supremo pode tomar essa decisão, o que gera tensão com o STM, que defende ser o único competente. O *Estadão* concluiu que o impasse jurídico pode gerar novo atrito entre os tribunais. Para aliados de Bolsonaro, no entanto, a cassação da farda parece inevitável — resta saber quem vai assinar a sentença. De acordo com a *Folha*, a tensão aumentou entre os familiares e aliados, especialmente após o ministro Alexandre de Moraes determinar vigilância 24 horas na casa de Bolsonaro. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro desabafou em redes sociais, falando em “perseguição” e dificuldades enfrentadas. Já o senador Sergio Moro criticou a vigilância dentro da residência, considerando-a abusiva. (Folha de S. Paulo - Política - 28/08/25; O Estado de S. Paulo - 28/08/25)

5- Comissão exige acesso a arquivos confidenciais da Ditadura

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) se reuniu no Ministério da Defesa com José Múcio Monteiro, titular da pasta, no dia 14/08/2025, para exigir acesso a arquivos confidenciais das Forças Armadas durante a Ditadura Militar (1964-1985). Segundo o advogado da União e chefe da Assessoria Especial de Relações Institucionais do Ministério da Defesa, Rafaelo Abritta, o ministro José Múcio assumiu o compromisso de que, caso haja confirmação de que existam arquivos que não foram liberados, ele irá criar um diálogo para que o acesso seja efetivado. Além disso, o jornal reportou que o colegiado da Comissão previa para o final do mês de agosto cerimônias de entrega de certidão de óbito retificadas aos familiares de 434 vítimas da Ditadura Militar. (Folha de S. Paulo - Política - 26/08/25; Folha de S. Paulo - Política - 28/08/25)

6- USP doa navio de R\$ 9,3 milhões à Marinha

De acordo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Universidade de São Paulo (USP) aprovou a doação do navio de pesquisa *Alpha Delphini*, avaliado em R\$9,3 milhões, para a Marinha do Brasil. A embarcação, ligada ao Instituto Oceanográfico (IO) e adquirida com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), estava pouco utilizada e com baixa demanda acadêmica, segundo o diretor Paulo Sumida. Com 27 metros de comprimento e capacidade para 18 pessoas, o *Alpha Delphini* será usado pela Marinha em atividades como segurança da navegação, pesquisas oceanográficas e projetos ambientais. O IO continuará operando seu navio principal, o *Alpha Crucis*, maior e mais moderno. Segundo o jornal, a doação reforça a longa parceria entre USP e Marinha, que começou em 1956 e já rendeu diversos avanços tecnológicos, como o primeiro computador brasileiro e o ventilador pulmonar *Inspire*, criado durante a pandemia. (Estado de S. Paulo - Para fechar... uma boa história - 28/08/25)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ísmara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Isabelle Costa

Equipe redação

Camila Mika Ozassa Sawada

Éryka Sammara Carnieletto Bento

Isadora Helena Caleguer Figueiredo

Julia Helena Esmeraldo

Lucas Biagini Muniz e Borges
Manuela Zelira de Menezes Torres
Maria Luiza de Barros Costacurta
Maria Luiza Garcia Rabelo
Mariana Sala